



ZICO O ídolo quer os
craques longe dos bandidos



INDIO DA COSTA
O vice de José Serra é bom de briga



Editora ABRIL
edição 2175 - ano 43 - nº 30
28 de julho de 2010

veja

www.veja.com

PERDAO

**A sensação de liberdade
de quem conseguiu
tirar da alma o peso
da mágoa**



EXEMPLAR DE
ASSINANTE
VENDA PROIBIDA
RS 8,90

TAL FILHO, TAL PAI

Em roupas, atitudes e gostos, o papai e a mamãe vão ficando cada vez mais parecidos com seus pimpolhos

SUZANA VILLAVERDE

Imagine a cena: dois irmãos se apresentam em um festival de bandas do colégio onde estudam, o pai sobe ao palco para participar e todos tocam felizes para sempre. Por mais irreal que pareça, isso aconteceu de verdade e é um sinal dos tempos: tanto pais e mães se esforçam por se manter no mesmo patamar que os filhos em pensamentos, palavras, roupas e gostos que micos monumentais do

passado hoje são encarados com naturalidade e até prazer. Pelo menos no caso dos filhos do ator Marcello Novaes, 47 anos desmentidos pelo jeito de eterno adolecente. “Acho muito maneiro pai ajudar na banda. Meus amigos morrem de inveja”, orgulha-se Pedro, 13 anos. De jeans, camisa polo, tênis e boné iguaizinhos aos dos filhos, Marcello também repassa as últimas novidades musicais para os meninos e divide o tatame na aula de jiu-jítsu e a prancha de surfe nos fins de semana. “Sou pai que entra no palco, ajuda a afinar a bateria, carrega os instrumentos. É o maior barato ficar com eles e ter tanto em comum”, diz o ator, misto de pai coruja e amigão, que tem o trabalho facilitado pelo fato de cada menino morar com a respectiva mãe e ele desfrutar a consequente e natural liberdade de reservar os momentos de convivência mais para a curtidão do que para a chateação. “A gente curte as mesmas paradas”, afirma o menino mais velho, Diogo, de 15 anos.

Os aspectos positivos de pais mais próximos dos filhos são evidentes. Refletem a menor rigidez da separação entre as gerações, abrandam os excessos de mandonismo, aumentam uma saudável sensação de intimidade e propiciam um ambiente familiar mais des-

FOTOS ERNANI D'ALMEIDA

SER PAI É SER MANEIRO

Novaes com os filhos Diogo (na guitarra) e Pedro: afinidades na música, no surfe e no tatame. Mas cada um na sua casa

contraído. Os exageros do lado oposto também deveriam saltar aos olhos, mas nem sempre os envolvidos se dão conta. Mães que competem com as filhas em matéria de atributos físicos, pais que disputam campeonatos não declarados de virilidade com os filhos, a concepção equivocada de que autoridade é sinônimo de autoritarismo e a confusão de papéis provocam mais ansiedade do que segurança. “Muitas vezes, quando os filhos entram na adolescência, parece que a família toda adoesce. Os pais compram a tão sonhada motocicleta, as mães vão ao mesmo cabeleireiro das filhas, todos acham o máximo ser parecidos. Só que a hierarquia fica muito desarrumada”, avalia Ceneide Cervený, psicoterapeuta de família em São Paulo.

Como tudo o mais em matéria de arranjos familiares, os figurinos são adaptáveis. No caso de Maria Cecy Coelho Pereira, 52 anos, em mais de um sentido. Cecy é dona de uma loja de roupas femininas no Rio de Janeiro e sua filha Bruna, 23, estudante de moda. Os interesses em comum criam uma proximidade profícua. As duas fazem compras juntas e dividem tanto o valor da compra quanto seu uso — têm até um quarto de vestir em comum. Cecy se renova com a jovialidade de Bruna, e esta se beneficia com os sensores profissionais da mãe. “Ela pesca as tendências antes de mim”, diz Bruna. Normalmente, acontece o contrário. São as filhas que captam as novidades muito antes, como reconhece até uma antenadíssima estrela do porte de Madonna. “Ela não se esforça para se vestir bem, e eu admiro isso. Queria ser assim”, já disse a cantora sobre a filha, Lourdes, de 13 anos. Tanto queria que às vezes cai no erro clássico de copiar as roupas da filha, o que lhe confere um ar de ridículo.

Acessos de mãe com cara de filha costumam acometer famosas bem conservadas, como Dina Lohan, 47, a mãe e companheira de baladas de Lindsay, 24 (que já se apresentou como “assistente” da filha e confessa: “Não gosto que saibam que sou mãe dela”), e Goldie Hawn, 64, que percorre o tapete vermelho parecidíssima com a filha e também atriz, Kate Hudson, 31. A empresária Alessandra Friedmann, 45, não



MAMÃE SABE TUDO Bruna admira o gosto da mãe, Maria Cecy: mesmo guarda-roupa

é do ramo da moda (tem uma loja de artigos de iluminação), mas trabalha com gente jovem, gosta de se manter informada, cuida muito bem da aparência e, com tudo isso, parece irmã mais velha das filhas Ana Tereza, 18, e Ana Carolina, 22. As duas dizem que frequentemente trocam as amigas pela companhia da mãe, especialmente em sessões no cinema, idas ao cabeleireiro ou viagens. “Eu conheço o universo delas”, diz Alessandra. “Elas adoram meu celular cheio de aplicativos e sempre dão uma olhada para ver o que tem

de novidade”, afirma. Mas tanta identificação, confessam todas, às vezes incomoda. “Eu acho natural conversar com elas sobre todos os assuntos, inclusive namoros, mas há momentos em que elas me cortam, ficam dizendo que isso não é papo de mãe”, reclama Alessandra. Para a terapeuta familiar Magdalena Ramos, esse tipo de aproximação é positivo, mas os pais correm o risco de perder seu lugar. “Dar suporte ao seu filho é ótimo, mas você não pode se confundir com ele”, diz. “Os pais hoje estão muito preocupados em como

controlar os filhos sem parecer caretas, ultrapassados. Então se cria a obrigação de eles serem muito moderninhos, aceitarem qualquer postura e se esforçarem para ter os mesmos gostos. O que na verdade é forçar a barra”, afirma. A caçula de Alessandra, Ana Tereza, apesar de achar o máximo o visual descolado da mãe, concorda. “Ela quer saber de tudo, tudo, tudo. Fica perguntando dos namorados, e eu detesto falar disso com ela”, dispara.

Nesse esforço de aproximação geracional, a internet vem sendo de enorme ajuda. No ano passado, as chamadas e-famílias, aquelas conectadas através da rede, representavam 14% da população on-line, segundo levantamento feito pela Symantec, empresa especializada em software de segurança. Mais de dois terços desse grupo consideram que estar na rede melhorou o relacionamento, ao contrário do que acontecia no passado, quando se culpavam as intermináveis horas no computador pelo distanciamento familiar. Alguns pais, inclusive, acabam mais conectados que os filhos. A advogada paulistana Flavia Penido, 41 anos, tem um blog e escreve inúmeras vezes por dia no Twitter; seu filho, Leôncio, 13, dispensa tudo isso. “Acho meio bobo. As pessoas não fazem nada, ficam só falando sem parar”, diz, soando como um pai do passado. Por mais que os pais se esforcem por circular no universo dos filhos, porém, ter interesses comuns não é garantia de entendimento. Em uma pesquisa realizada pelo Núcleo de Família e Comunidade da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo com mais de 2000 adolescentes paulistanos, 71,9% dos jovens disseram receber apoio e afeto em sua família, mas esse percentual caiu para 18,8% quando questionados se existia um diálogo aberto com seus pais. “Para que a comunicação seja efetiva, cabe à geração mais velha transmitir valores para a geração mais nova. Uma completa igualdade não pode nem deve existir”, afirma Ida Kublikowski, psicóloga e professora do núcleo.



FOTOS SHASHI NEWS



REPARTINDO CAMISETA Lourdes ensina estilo a Madonna: “Ela se veste bem sem esforço. Queria ser assim”

MUITO MAIS QUE BONS AMIGOS

Cultivar uma relação íntima e confiável com os filhos é bom e necessário, mas os alarmes de exagero começam a tocar quando:

MÃES

- é sua filha quem diz: “Mãe, sai do telefone”
- você recebe mais convites para baladas e, horror dos horrores, frequenta os mesmos lugares que ela
- leu toda a saga *Crepúsculo* antes dela e das amigas dela
- faz confidências de natureza sexual
- acredita quando as amigas dela dizem: “Tia, fica mais um pouco”
- cabelo mais comprido, saia mais curta e decote mais profundo do que os da filha? Hummm

PAIS

- os amigos do seu filho ligam direto para você e ficam no maior papo
- é você quem dá dicas a ele sobre novidades na internet
- estica o olho, entre outras coisas, para as amiguinhas dele
- tem muito mais seguidores adolescentes no Twitter; aliás, eles nem desconfiam da sua faixa etária
- as músicas no seu iPod são tão novas que seu filho ainda nem as conhece



DAVE HOGAN/AP

INVERSÃO Goldie, versão teen, posa com a filha Kate